

## CRÔNICAS

### CARNE DE PORCO NÃO!

---

*Rovílio Costa*

Coração e diabete? – Carne de porco, não. – Mas, eu sempre disse sim a ela. Imagine, em 1945, voltando da roça, com manjares para vacas e porcos, e sentar à mesa com polenta mole, *radite al pesto*, e uma costelinha de porco frita, para embalar a ingestão de muita polenta? Era algo dos deuses!

Minha gorda mãe, de sorriso até às orelhas, servindo polenta a dizer: “A costela não é muita, mas polenta tem de sobra. Amanhã, preparo mais uma porção dela, isto é, de polenta e costela”.

Francieli, Cleonir, Arlindo, Marilene, Denis sumiram, à cata de seu novo amo. Mas Rose, minha voluntária motorista, que duplica meu serviço religioso, leu meu interior. Eu preparara uma lentilha, para não figurar dinossauro entre os comedores de lentilhas! Preparei à la diabete e coração, com tomate e temperos verdes, sem carne de porco, sem lingüiça... Mas octogenária Juana, mãe da Rose, fez o crime de me mandar meio porco assado!

Renasceu a saudade que nunca morreu. Uma saudade porca! Fui à horta! Repeti com meu velho pai cremonês – *Che crep l’avariss!* Que se foda a avareza! Colhi uma bacia de *radite*, preparei com cebolinha, e lá se foi metade do meio porco. Milagre: a diabete desceu de 320 a 117, o coração nem saiu do lugar! E agora, Dr. Moacyr Scliar?!

Era o porco da história, e a história do porco de 71 anos passados. Coerente porco, porque chegou a hora de voltar a ser criança!

Fui celebrar missa na Paróquia Maronita. Dia 1º do Ano, a Igreja festeja Maria, Mãe de Deus! Aquela que disse “sim” a Deus em nosso nome. Não sei se, como judia, comeu carne de porco?! Aquela que fugiu para o Egito com o Filho exótico que inventou conceber pelo Espírito Santo. Aquela que antevia tudo o que se passaria com seu Filho, e “tudo guardava em seu coração”. Aquela que guardou o Cristo

em seu seio, depois o escondeu no Egito! E a Igreja, onde guardou esta Maria? Paulo VI, e João Paulo II, e Bento fará o mesmo, disseram não à ordenação de mulheres. Onde, então, a Igreja guardou a mulher?

Minha mãe, que criou sete filhos e ajudou a nascer a mais de setenta outros, era uma gorda Maria, que levo na mente e no coração! E quando será que uma Maria, assim, poderá compartilhar o sacerdócio comigo, como eu partilhei a vida dela que me nasceu e salvou da meningite, por meio do judeu Dr. Américo, que não comia carne de porco?! Se alguém souber onde a Igreja guardou a mulher, me telefone!

## NÃO NOS DEIXEM À DERIVA

---

*Rovílio Costa*  
Porto Alegre-RS

Nona Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas. Primeira na América!

Mais uma Assembléia, depois da oitava?

Imprensa? – Olhando de soslaio!

Discussões teológicas, espirituais?

Patrimônio comum cristão – Bíblia, Cristo, um só Batismo.

Diálogo? – A grande proposta!

Metanóia? Conversão? – Talvez!

Êxodo de fiéis? – Engodo! Se um só Batismo, um só Cristo e uma só fé, um mesmo destinatário!

Ações concretas espirituais, para o homem concreto, cristão e não?

Igreja, Igrejas cristãs? – Diferenças apenas em buscas e interpretações, procurando respostas!

Ao mundo com seus problemas, quais as respostas espirituais e cristãs concretas?

Análises sociopolíticas, econômicas e antiglobais – lugares-comuns de qualquer fórum! – Quais as respostas espirituais e cristãs?  
Diferenças de ontem, fundamentadas! Diferenças de hoje, analisadas! – Unidade por Cristo preconizada! Portanto:  
– Batismo e fiéis de uma Igreja, Batismo e fiéis de todas as Igrejas!  
– Ceia e Eucaristia de uma Igreja, ceia e Eucaristia de todas as Igrejas!  
– Palavra de padre, bispo, pastor, patriarca, papa, leigos – palavras de cristãos para cristãos e para os irmãos!  
Mais que apoio e diálogo, ações concretas à construção do Reino de Deus!  
Brasil – uma globalidade humana, social e religiosa, cristã ou não!  
Um bilhão de católicos, 500 milhões de outros cristãos no mundo? – Não! Um bilhão e meio de cristãos.  
Por favor, uma respostinha concreta para nós obreiros do Reino de Deus com o povo e para o povo!

## **O LIVRO CONSEGUE SOBREVIVER (?)**

---

*Rovílio Costa*

Sem a informática, muito menos livros se publicariam. Eu trabalho todo dia o virtual para colocar minhas idéias no papel. Ainda não pensei em ir a um restaurante e pedir um prato virtual. Ou encarregar meu computador de receber um amigo na minha casa, deixando minha foto para dialogar com ele.

A tecnologia é a *transgressora* da morte do livro. Ela ajuda tanto a publicar que ninguém mais vence a tentação de fazê-lo. Só pode matar o livro e a leitura quem mata o leitor. Como sem escritor não há livro, também sem leitor não há leitura.

Na infância, na colônia, eu aprendi a ler numa cartilha. Era só. Mas precisava *levantar* mais palavras. Onde encontrá-las? Em meio aos pés de milho, de repolho ou alface? – As latas de sardinha salgada e de azeite foram meus primeiros livros de leitura. Tentava *levantar* palavras, e pedir aos irmãos se meu trabalho estava certo. E repetia tanto que as palavras passaram a ser quase figuras, me fazendo superar a emperrada soletração. Era já a prática da leitura dinâmica, ou *global*. Na época, a gente se alfabetizava, primeiro, conhecendo cada letra, depois juntando as letras para formar palavras. Então, levantar o que estava escrito nas latas de azeite era descoberta, conquista e certeza de poder avançar sozinho na floresta dos livros.

O livro vai definindo sua personalidade. Como a cultura, ele evolui e se reveste dos desafios dos tempos. Antigamente raro, o livro levava consigo a plenitude das então artes gráficas; hoje, ajudado pela informática, vai adquirindo arte e beleza corporal, tátil e palpável. Tanto quanto os jornais, ele terá diferentes caminhos: o livro científico, o artístico e o popular. Este poderá ser comprado ao preço de um jornal, pouco mais. Invadirá o mundo. E o livro virtual será seu vanguardeiro, porque quem vai escrever o virtual servir-se-á do livro de papel. E quem vai escrever o livro de papel irá se servir também de livros virtuais. É a velha história de uma mão lava a outra.

Mas, cuidado com os matadores de ambos. Como há os que se negam a ler o livro de papel, há também os que se negam a ler o livro virtual. Por quê? – Perguntem a quem obriga crianças a lerem o que não entendem, nem o de que não gostam. Em vez de amamentar uma criança com leite, querem amamentá-la com vinho! Aí é que não dá mesmo para ler.

Quem vai à Feira do Livro e vê crianças escolherem seus temas preferidos, via ilustrações, vai ver por onde deve caminhar a leitura, por onde se vai garantir o livro de todas as categorias. Quem faz a passagem de um gênero de leitura a outro é o leitor. – E o estudo? – Ora, quem vai estudar medicina já se predispôs a ler e estudar livros de medicina. É o momento da busca de respostas pessoais, talvez definidas por aquele livrinho infantil com a história de um médico. Pode-se pedagogicamente motivar a ler um literato ou pensador, mas não impor, sob pena de matar o leitor. A imposição de leituras definidas e curriculares é um belo caminho da morte de leitores que poderiam vir a

ser bons ficcionistas. – Mas, se o professor só trabalha com um livro, também só trabalha com um gosto. Impõe o mesmo uniforme, do mesmo tamanho para grandes e pequenos! O mercado do livro tem numerosas outras obras.

Ler, seguindo a norma da própria curiosidade é prazer. Do contrário, é masoquismo.

Onde você encontrou ou abandonou o prazer da leitura?

## **O LIVRO ENTRE A VIDA E A MORTE**

---

*Rovílio Costa*

Patrono da 51ª Feira do Livro de POA

Com a TV, o rádio vai morrer. Foi crença de muitos. De fato, o rádio se firmou.

Mas, o caso do livro é diferente. Livro limpo e bonito, só o intocado nos pacotes. Depois, em livrarias, nas compras e vendas, começa a perder sua beleza, ocupa espaços nobres nas casas, sempre com piores aspectos, porque sua decrepitude avança.

Livro de papel vai desaparecer, porque o livro virtual o está substituindo, com vantagens de menor espaço ocupado, e com possibilidade de ser artisticamente locado. Essa é a expectativa de muitos.

O livro é uma conquista humana. Como o homem, no conceito de Aristóteles, o livro também é corpo e alma. Como alma, como conceito, foi idealizado, imaginado e realizado antes do papel. O papel é uma forma de a alma do livro se comunicar. E a virtual não será outra forma?

Pierre Furter, em *Educação e Desenvolvimento Cultural*, afirma que o homem do futuro não precisa ler, nem saber ler, basta saber ver. Os alfabetos serão como peças de aparelhos para decifrar escritos de todos os idiomas, sem precisar ler, porque serão traduzidos em ima-

gens. De que livro se tratará? Será do livro de papel? Ou do atual ainda incômodo livro virtual?

Mas tudo não vai parar aí. A alma do livro continua à busca de formas corporais para se encarnar.

E o livro transvirtual? Que livro será? Você não sabe? – Eu também não sei, mas gostaria de ver e saber.

Criar o hábito da leitura? Há maior falácia que esta? Hábito de ler qual livro? O de papel? O virtual? O futurível possível livro transvirtual? Se todos nascemos curiosos, e o livro ocasiona o desenvolvimento ordenado da curiosidade, será necessário criar o hábito ou dar condições de acesso pedagógico à leitura?

Não será o livro de papel o meio adequado para, segundo Piaget, desenvolver o sensorial e o criativo, ingredientes do racional? Não será o livro de papel, onde a criança da cidade vai conhecer e desenhar uma fruta, uma planta que ela julgava produzidas no mercado?

Obrigar uma criança a ler, pode ser obrigá-la a não ser curiosa. O que é que pode matar o leitor potencial – a curiosidade e a obrigatoriedade?

Eu gostaria que o livro de papel desaparecesse mesmo. Que todos os meus livros de papel estivessem em CDS. Imagine! Minha casa ficaria limpa, ordenada e organizada, disse alguém. Não haveria papel, jornais, revistas amontoados em toda parte. E aquele pozinho que encaminha uma tosse que nunca mais termina?

Alguém outro lamenta:

Como está demorando a morte do livro de papel! Que oportunidade eu teria para tirar o pé do barro, vendendo minhas preciosidades, pois a mulher não liga, ao contrário, me xinga por causa de minhas tropelias bibliográficas, e eu já estou mal de vistas?!

Que diabo, às vezes me irrita, porque meu computador emperrou, meus dedos não acompanham o pensamento!

Irritação besta! Trabalhar tanto para pôr minhas idéias no papel!

E a feira do livro de papel está aí (!).